



Continuidade Interassistencial: Fator Imprescindível para Equipes Executiva e de Campo nos Trabalhos do ECP2

Continuidad Interasistencial: Factor Imprescindible para los Equipos Ejecutivo y de Campo en los Trabajos del ECP2

Interassistential Continuity: Essential Factor for Executive and Field Teams in the Work of the ECP2

Eliana Esquiante

Resumo

A continuidade interassistencial é fator essencial para equipes executivas e de campo atuantes no curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2) do IIPC. Este trabalho foi elaborado pelo método de observação descritiva com o objetivo de contribuir para aprofundamento pelos candidatos a fazer parte do trabalho de equipe executiva e de campo no ECP2. As informações foram obtidas através da autopesquisa da autora e da experiência pessoal, ao longo dos últimos dez anos, associado ao registro com base em fatos observados. As reflexões e conclusões expressas neste trabalho podem ajudar a melhorar a performance das equipes dentro do campo bioenergético e, possivelmente, atuar ao modo de bússola orientadora.

Palavras-chave: continuidade; interassistência; vontade cosmoética.

Resumen

La continuidad interasistencial es un factor esencial para los equipos ejecutivos y de campo que actúan en el curso Extensión en Conscienciología y Proyecciología 2 (ECP2) del IIPC. Este trabajo fue elaborado por el método de observación descriptiva con el objetivo de contribuir a la profundización por los candidatos a formar parte del trabajo de equipo ejecutivo y de campo en el ECP2. La información fue obtenida a través de la auto-investigación de la autora y de la experiencia personal, a lo largo de los últimos diez años, asociado al registro con base en hechos observados. Las reflexiones y conclusiones expresadas en este trabajo pueden ayudar a mejorar el desempeño de los equipos dentro del campo bioenergético y, posiblemente, actuar al modo de brújula orientadora.

Palabras clave: continuidad; interasistencia; voluntad cosmoética.

Abstract

Interassistential continuity is an essential factor for the executive and field teams working in the IIPC's Extension Course in Conscientiology and Projectiology 2 (ECP2). This work was elaborated by the descriptive observation method with the purpose of contributing to the profound of the candidates to be part of the executive and field teamwork in ECP2. The information was obtained through the self-research of the author and personal experience, along the last ten years, associated to the record based on observed facts. The reflections and conclusions expressed in this work can help to improve the performance of the teams within the bioenergetic field and, possibly, to act as a guiding compass.

Keywords: continuity; cosmoethical volition; interassistance.

INTRODUÇÃO

A continuidade interassistencial ganha força ao ser desenvolvida em meios que propiciam a consciência oportunidades de interação e convivência grupal. O voluntariado conscienciológico oferece experimentos que ampliam gradativamente a visão de conjunto em relação a vivência do Paradigma Conscencial, composto em sua teoria líder por sete pilares 1. Multiveicularidade; 2. Multidimensionalidade; 3. Multiserialidade; 4. Bioenergética; 5. Cosmoética; 6. Autopesquisa; 7. Universalidade.

Observando o comportamento do voluntário que se interessa pelos trabalhos de aprofundamento na Desassediologia, é comum estudar e experimentar a Consciencilogia sendo aluno, estudando seu conteúdo e experimentando as técnicas. Ao perceber seus benefícios, amplia a confiança para aprofundar as experiências. Num próximo passo, tem a necessidade íntima de retribuir os ganhos de autossuperação adquiridos pelo entendimento das *recins*, reciclagens intraconscenciais autopromovidas.

Ocorrendo as *recins*, a consciência sentirá mais equilíbrio íntimo. Desta forma, aceita desafios e procura se envolver com as tarefas propostas no corpo de voluntariado.

Inicialmente, atende na secretaria os novos alunos, faz divulgação dos eventos, coordena áreas e, assim, desenvolve a interassistência assumindo tarefas cada vez mais ousadas no contexto da tarefa do esclarecimento, como ministrar aulas, palestras públicas, itinerâncias regionais e nacionais, a prática da tenepes, o autorado, até assumir o epicentrismo e, desta forma, desenvolver a desperticidade, a condição de desassediado permanente total.

A consciência tende a buscar conhecimentos na Consciencilogia ainda na condição de necessitado de esclarecimentos e atendimentos para seu equilíbrio íntimo. Ao conhecer, aprofundar e aplicar as técnicas se fortalece e gradativamente chega a condição de doador.

Quando o voluntário alcança o estado de membro da equipe de campo do curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 – ECP2, praticamente posiciona-se na condição de doador, tendo passado pelas etapas de autossuperação e gargalos próprios das necessidades de recin, adquiridas diante do seu esforço pessoal, e etapas propostas pelo voluntariado da IC, Instituição Consciencio-cêntrica, na qual colabora.

A consciência que corajosamente busca autenfrentamento, fazendo esforço para se conhecer, fortalece-se em cada etapa do seu desempenho na aprendizagem das tarefas que realiza. Em cada encontro de destino, relaciona-se com perfis conscienciais distintos e variados e, necessariamente, aprende a conviver com a diversidade de temperamentos. Neste exercício, desenvolve o autoconhecimento. É observado que, ao vivenciar o paradigma consciencial, a interação será multidimensional, portanto entre conscins e consciexes.

Este artigo tem intuito de esclarecer e motivar a participação continuísta dos voluntários do IIPC em cursos de campo avançados, de maneira competente e profissionalizada.

Seu objetivo central é dar rumo e conhecimento para os voluntários interessados em participar das equipes do ECP2, e também dar noção das possíveis etapas para alcançar a desperticidade, proposta prioritária oferecida pelo curso.

O trabalho visa, também, compartilhar experiências e conhecimento sobre a necessidade da sustentabilidade energética, da capacidade de doação e do epicentrismo consciencial, possibilitando a diminuição das oscilações da produtividade interassistencial através da autoexperimentação e auto-observação, promovedoras da recin.

A pesquisa justifica-se pela importância e necessidade de esclarecer e auxiliar novos professores e voluntários sobre o aprofundamento dos trabalhos multidimensionais que ocorrem nas equipes executivas e de campo. Pretende, ainda, colaborar com a experiência dos voluntários que se dispõem a participar das equipes executivas e de campo do ECP2, mantendo-as com foco continuísta junto às *equipexes* - equipes extrafísicas.

O presente artigo foi redigido a partir de observação descritiva, devido a familiaridade de anos de trabalho realizados pela autora junto às equipes executivas e de campo do ECP2, incluindo as experimentações participativas e autossuperações realizadas. Contribuiu, também, o acompanhamento, de forma técnica, das superações de alguns companheiros das equipes que compõe o quadro de voluntários do curso.

Este texto está estruturado nas seguintes seções: *Continuidade Interassistencial*, *Proposta para a Recin e Superação de Crises Evolutivas*.

I. CONTINUIDADE INTERASSISTENCIAL

Definição. A *continuidade interassistencial* é a condição de estabilidade, constância, manutenção e eficácia da conscin interassistente na prestação de serviços interdimensionais ao longo do *ciclo*

multiexistencial pessoal (CMP), repercutindo em otimizações pró-evolutivas advindas da abrangência das reflexões e dos resultados obtidos.

Etimologia. O termo *contínuo* deriva do idioma Latim, *continuus*, “contínuo, sem interrupção”. Surgiu no Século XIII. Do lat. *continuatus*, part. de *continuar*, continuidade surgiu em 1813. O prefixo *inter* procede do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O vocábulo *assistência* provém do mesmo idioma Latim, *assistentia*, “ajuda; socorro”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Interassistência permanente. 2. Sustentabilidade interassistencial. 3. Insistência benemerente. 4. Prosseguimento benevolente. 5. Persistência amparadora. 6. Continuidade orientadora.

Antonimologia: 1. Descontinuidade interassistencial. 2. Paralisação antievolutiva. 3. Declínio evolutivo. 4. Extinção do aprimoramento. 5. Dispersividade consciencial. 6. Impersistência recinológica. 7. Interrupção da proéxis. 8. Inconstância antiassistencial.

Sendo o ECP2 meio para a autodesassedialidade, com predisposição para se alcançar a desparticidade, o voluntário dedicado não perde o rumo e aprende a dar ouvidos para o sensor interno norteando suas inspirações e estreitando contato mais íntimo com o amparo na realização das tarefas que compete a ele realizar.

Ao iniciar os trabalhos das equipes do curso ECP2, nota-se que a consciência predis põe-se e toma em suas mãos a bússola consciencial, ajustada a direção para a Evoluciologia. Neste procedimento, é possível a manutenção do continuísmo, sendo este em via de mão dupla. Ao implementar a doação, a dedicação sincera ao outro, a consciência sai do próprio ego, consegue raciocinar. Observa que existem ferramentas, aprende a utilizar suas competências para superar os conflitos pessoais.

Até que a consciência chegue em atuação contínua e compreensiva das nuances e sutilezas de quem vive o paradigma consciencial, é necessária paciência para observar as mais variadas etapas e autossuperações. Quem persevera tem mais chances de se manter em atividade, porém, observa-se, frequentemente, consciências que iniciam as tarefas com muita energia e não conseguem dar continuidade.

O que leva a consciência a sucumbir, a ceder e não seguir em frente? Existem variáveis de todos os tipos e com os motivos mais diversos para não haver sequência no desenvolvimento e dispersão diante da execução das tarefas concernentes ao ECP2.

As faltas de continuísmo e assertividade advêm de imaturidades, posturas comportamentais observadas nas equipes de trabalhos. Eis listadas, em ordem alfabética, 18 atitudes notadas com maior frequência:

01. Centralização. Centralizar as tarefas exclusivamente em si, não compartilhando com os outros membros da equipe.

02. **Conflitos com a equipe.** Pouca convivialidade e falta de habilidade assistencial com os parceiros do grupo.

03. **Descensão Cosmoética.** Dificuldade de abrir mão do egocentrismo e da proatividade desaproprada, deixando de atuar ao modo de minipeça no maximecanismo interassistencial.

04. **Desorganização.** Falta de organização pessoal; assumir várias tarefas e não dar conta do compromisso com curso.

05. **Despreparo.** Assumir a tarefa de maneira despreparada e fora dos critérios, como, por exemplo não ser tenepessista, ou ainda ser iniciante na tarefa, ou não ser professor da neociência.

06. **Despriorização.** Atendimento a compromissos externos, como estudos, trabalho, filhos e família.

07. **Economias.** Falta de equilíbrio financeiro, mantendo os pensenes direcionados às contas pessoais a pagar.

08. **Estofo.** Ficar desatento aos enfrentamentos necessários para promover desassédios, perdendo oportunidade de adquirir mitridatismo energético e emocional para assistir seu grupo.

09. **Imaturidade.** Não ter maturidade para assumir as exigências que o curso requer, com os atributos imprescindíveis da disciplina, atenção focada, paciência, auto-organização e empatia para a formação da turma e comunicação com as equipes envolvidas no trabalho.

10. **Indisponibilidade.** Não trabalhar com as próprias energias gera a obnubilação para perceber a sinalética parapsíquica pessoal, portanto se indisponibilizando intimamente para a interassistência.

11. **Inexperiência parapsíquica.** Falta de experiência relacionada aos processos parapsíquicos e domínio das bioenergias, não levando em consideração as repercussões causadas pelo movimento extrafísico, próprias do desassédio, no seu cotidiano.

12. **Insustentabilidade.** Falta de sustentabilidade pensênica, gerando miniacidentes de percurso, afastando a conscin dos trabalhos.

13. **Mudança de atividades.** Troca de função e de atividade em seu voluntariado, em detrimento da falta de voluntários suficientes no CEA, Centro Educacional de Autopesquisa local.

14. **Paradigmas.** Viver o paradigma mecanicista no dia a dia, e a não compreensão e vivência do paradigma consciencial.

15. **Perfil.** Não ter perfil apropriado para a tarefa, sendo mais introspectivo, introvertido, quando é necessário ser extrovertido, comunicativo, para gerar clima de empatia e acolhimento.

16. **Poder e prestígio.** Obtenção de maior influência e voz de comando perante o grupo, mantendo o ego acima da assistência.

17. **Resistência a mudanças.** Resistência a mudanças intraconscienciais por mera teimosia, falta de recin.

18. **Status.** Participar da equipe por status, apenas por sentir-se em tarefa de ponta no IIPC.

II. PROPOSTA PARA A RECIN

A necessária superação dos itens acima é possível mediante o entendimento e a dedicação da consciência comprometida.

Para o bom andamento dos trabalhos, o membro de equipe comprometido deve possuir maturidade para abraçar as tarefas com continuidade interassistencial, e ampliar sua condição de cosmovisão a partir da proposta do curso, buscar frequentemente desenvolver suas habilidades interassistenciais e o comprometimento. O exercício diário oferecido pelas tarefas o levará a alcançar o epicentrismo interassistencial.

Diante das experiências, é possível adquirir características que são desenvolvidas frente ao exercício da interassistência permanente e pelo autoesforço da conscin assistente continuísta.

Eis listados, em ordem alfabética, 15 posturas imprescindíveis para renovações de posturas íntimas pró-amparo:

01. **Abertismo.** O pensar grande e desimpedido, ousar, ultrapassar obstáculos.

02. **Acalmia holossomática.** Maior harmonia entre os veículos de manifestação consciencial.

03. **Amparalidade mentalsomática.** Aprimoramento das competências cognitivas.

04. **Autoconfiança.** Segurança íntima para trabalhar com a multidimensionalidade.

05. **Autopesquisa.** Ter realismo das próprias competências.

06. **Autorreflexão.** Discernimento, avaliação e observação para tornar o pensene linear.

07. **Bom humor.** Satisfação íntima, abordagem traforista. Comemorar e valorizar intimamente as mini e maxi-conquistas.

08. **Desdramatizador.** Antivitimização, manter a razão; observação realista sobre tudo que acontece ao seu redor.

09. **Determinação.** Vontade firme, inquebrantável; foco nos objetivos proexológicos.

10. **Espírito de equipe.** Ser líder e liderado; trabalhar a liderança cosmoética e a formação de novos líderes.

11. **Teaticidade.** Ter a coragem de consolidar recins cotidianamente; ser modelo de conduta interassistencial.

12. **Flexibilidade.** Ter flexibilidade para as mudanças, neofilia.

13. **Paciência.** Ter a paciência e a imperturbabilidade quanto aos fatos da natureza humana e ao tempo necessário para autossuperação dos travões.

14. **Proatividade.** Ter consciência de atitude, de verbação, exemplarista.

15. **Resiliência.** Obter rápida recomposição diante de experiências consideradas complexas.

Com o sinergismo *automotivação evolutiva–autodisciplina* perseverante, o membro de equipe do ECP2 pode trabalhar de maneira motivada e ter diante dos resultados dos trabalhos, na análise do pós-curso, os efeitos da manutenção da continuidade nas tarefas, que podem ser observados através da interassistência realizada, tais como os 3 listados abaixo:

01. **Alegria íntima.** Por saber que está no rumo da própria proéxis.

02. **Satisfação.** Por saber que tem competência para assistir as pessoas.

03. **Euforia.** Promovida pela completude do trabalho realizado.

III. SUPERAÇÃO DE CRISES EVOLUTIVAS

Neste trabalho, a recin é inevitável e, ao entrar em momentos de introspecção e profundidade nas reflexões, a consciência se reconhecerá e assumirá as dificuldades pessoais, analisará de maneira mais autocrítica e buscará meios, elaborando estratégias para a autossuperação. Sejam crises de qualquer ordem, ou em qualquer área da vida, convém que a conscin tenha estratégias e se planeje para a ultrapassagem da adversidade. Desta forma, se perde menos tempo, vincula-se a equipex, equipe extrafísica amparadora, com maior afinidade e eficácia.

Sendo assim, eis, sob a ótica da *Terapeuticologia*, listados em ordem alfabética, 15 procedimentos estratégicos propostos a serem utilizados na superação de crises evolutivas, proporcionando a manutenção da continuidade interassistencial e de posturas que facilitarão o aprimoramento dos trabalhos em andamento:

01. **Acompanhamento.** Acompanhar o assistido até a *real* acabativa interassistencial.

02. **Autocrítica.** Exercer a autocrítica otimista.

03. **Bidoação.** Reconhecer, na interassistência o trabalho, de mão dupla.

04. **Cosmoética.** Utilizar, nas ações, o CPC, *Código Pessoal de Cosmoética*.

05. **Criatividade.** Criar estratégias pessoais facilitadoras do autodesassédio.

06. **Disponibilidade.** Aumentar, paulatinamente, a disponibilidade íntima e temporal ao exercício da assistência.

07. **Higiene consciencial.** Manter o holossoma em condições homeostáticas.

08. **Interassistência.** Realizar o *diário da interassistência*, durante 1 ano ininterrupto, levando a quantidade, qualidade, crescimento e assiduidade da interassistência.

09. **Multidimensionalidade.** Valorizar a interassistência sob a análise multidimensional e compreender com profundidade a relação assistente-assistido.

10. **Planejamento.** Planejar a continuidade interassistencial, através do gerenciamento de crises e da constância executiva das tarefas.

11. **Profilaxia.** Agir preventivamente, planejando para evitar surpresas.

12. **Retribuição.** Retribuir os aportes proexológicos através da interassistência.

13. **Tenepes.** Valorizar a paraconexão *amparador-tenepessista* na qualificação diária da tenepes.

14. **Transparência.** Agir com autenticidade e invulgaridade, em qualquer circunstância ou dimensão.

15. **Voluntariado.** Disponibilizar-se intimamente para a atuação na demanda das ICs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a consciência dedicada aos trabalhos interassistenciais apresenta 3 condições básicas em suas atitudes. São elas:

1. **Autodeterminação:** na execução.
2. **Motivação:** para conclusão satisfatória.
3. **Certeza:** da própria capacidade.

Toda conscin que realiza bem suas tarefas, com consciência autocrítica razoável, dedicando-se com disciplina, organização, motivação, gostando do que faz, reconhece nas experiências oportunidades e mantém a predisposição de ânimo e continuidade.

Essa postura íntima permite constantes *recins*. A vontade cosmoética impulsiona a conquista de várias funções e atributos para a realização dos propósitos traçados ou planejados.

O pensamento linear é o estado que irá dirigir toda a produção, pois é força criadora para as tarefas, do mesmo modo que a vontade é a força motriz para a concretização. Para o continuísmo interassistencial, é necessário fazer uso habilidoso da vontade própria.

Em análise crítica autoconscienciométrica, para assumir trabalhos de porte complexo, como a auto ou a heterodesassedialidade, e movimentar-se fluidamente nas relações multidimensionais ocorridas nos campos do ECP2, é necessário saber qual é o folego pessoal real que cada um possui para a interassistência.

Assumir que está preparado para a doação de energias conscienciais, para assistir os outros, não pedindo mais para si, levará inevitavelmente a aproximação dos amparadores extrafísicos e, conseqüentemente, ao convívio saudável, interdimensional e cosmoético, permitindo o caminho rumo à desperticidade.

A CONTINUIDADE INTERASSISTENCIAL REQUER VONTADE FIRME, AUTOCONSCIENTE E A VALORIZAÇÃO DAS CONQUISTAS, MOTIVANDO A CONSCIÊNCIA PARA A MANUTENÇÃO DE TAREFAS E DESAFIOS.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 404, 410 a 412, 417, 418 e 455.
2. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed. gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 235, 236, 238, 239 a 241, 257 a 260.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 355, 356, 366, 367 a 374.

Eliana Esquiante, professora de Educação Física; voluntária do IIPC desde 1996; professora de Conscienciologia; coordenadora da área Técnico Científica do IIPC, em Foz do Iguaçu, desde 2016.

E-mail: elinaesquiante@uol.com.br